

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SANDRA CARLOS DOS SANTOS

**O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO COMO ESPAÇO DE MOBILIZAÇÃO DOS
SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL DE ACADÊMICOS DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2012

SANDRA CARLOS DOS SANTOS

**O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO COMO ESPAÇO DE MOBILIZAÇÃO DOS
SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL DE ACADÊMICOS DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Orientador: Prof. Me. Eduardo Batista Von Borowski

CRICIÚMA, 29 NOVEMBRO DE 2012

SANDRA CARLOS DOS SANTOS

**O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO COMO ESPAÇO DE MOBILIZAÇÃO DOS
SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL DE ACADÊMICOS DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel em Educação Física Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Formação Profissional.

Criciúma, 29 de novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Eduardo Batista Von Borowski – Mestre - UNESC - Orientador

Prof. Victor Julierme Santos da Conceição – Mestre - UNESC

Prof. Joel Modesto Casa Grande – Especialista - UNESC

“Cada pessoa que passa em nossa vida Passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra.
Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha, e não nos deixa só.
Porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós, essa pessoa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso.”

Charles Chaplin

AGRADECIMENTOS

Á Deus por ter me concedido saúde, força, coragem e por iluminar meu caminho, mostrando-me a direção certa a seguir, para assim concluir mais esta etapa de minha vida.

Aos meus orientadores Eduardo Batista Von Borowski e Victor Julierme Santos da Conceição pela dedicação e confiança depositada em mim. Os meus sinceros agradecimentos.

Ao meu amor (EVANDRO) que me deu estímulo, orgulho e apoio em qualquer decisão e caminho a seguir; a todos os meus colegas de sala, e as minhas amigas inseparáveis, Isabela, Jadna, Jéssica, Larissa e Renata (in memoriam) que sempre me incentivando e me ajudando a superar os momentos difíceis desta jornada meu muito obrigada.

Ando devagar porque já tive pressa, e levo esse sorriso porque já chorei demais. Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe só levo a certeza de que muito pouco sei, Ou nada sei.

Tocando em frente - Almir Sater.

RESUMO

Os estágios curriculares (obrigatório e não obrigatório) em Educação Física precisam ser vistos como importante momento de aquisição de conhecimentos, valorizando os saberes da teoria e da prática no processo de formação profissional na área. Com tal perspectiva, o objetivo geral do presente trabalho é abordar os estágios não obrigatórios, como espaço de mobilização dos saberes docentes na formação inicial de acadêmicos do curso de educação física bacharelado, da Universidade Extremo Sul Catarinense – UNESC. Visando seguinte problema de pesquisa: como os acadêmicos do curso de Educação Física Bacharelado em situação de estágio curricular não obrigatório, tratam este componente curricular como um dos espaços mobilizadores dos saberes docentes na formação inicial? Este estudo teve como objetivos específicos: descrever o perfil dos acadêmicos que realizam estágio não obrigatório; Identificar os motivos que levam os acadêmicos a buscarem estágio curricular não obrigatório; Identificar as dificuldades encontradas pelos acadêmicos; na aplicação dos saberes, referente a modalidade trabalhada. Em decorrência desses objetivos, fizeram parte dessa pesquisa 66 estudantes, sendo que há 159 acadêmicos fazendo estágio não obrigatório e só foram feitos com 66 estudantes dentre eles 22 homens e 44 mulheres que estivessem realizando atividades de extensão, pesquisa e estágios extracurriculares. Não será levado em consideração o sexo, idade e a fase onde estão matriculados. A metodologia da pesquisa foi de estudo descritivo a partir da abordagem qualitativa, desenvolvido através de questionários, como instrumento de coleta de informações, possuindo perguntas abertas. Com o resultado das análises de dados podemos concluir que o gosto pela área, foi um dos motivos que fizeram com que os acadêmicos ingressassem no curso, e que não tiveram nenhuma dificuldade em atuar enquanto estagiavam. Os acadêmicos relataram que ao fazer o estágio sentiram motivação e motivados para dar continuidade em sua formação e os pontos positivos foi a experiência com a prática na área e o conhecimento obtido no estágio curricular. Dessa maneira o ponto negativo relatado pelos acadêmicos fica a questão do salário baixo, mas mesmo existindo este problema os acadêmicos relatam que o amor pela profissão é maior que o lado financeiro. Ao pesquisarmos sobre o estágio não obrigatório como espaço dos saberes docentes na formação inicial de acadêmicos do curso de educação física bacharelado, compreendemos a importância desta disciplina para a formação de futuros professores e, também, para entendermos que passar por esta experiência docente é tão importante quanto, para a formação inicial do acadêmico.

Palavras-chave: Estágio Curricular, Educação Física, Formação Inicial, Saberes docentes.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Perfil dos acadêmicos, quanto a idade e estado civil, separados por fases de graduação	25
Tabela 02 – Motivos de busca pelo estágio não obrigatório	26
Tabela 03 - Dificuldades encontradas pelos acadêmicos.	27
Tabela 04 – Como deu conta da dificuldade	27
Tabela 05 – Interferência desta dificuldade.....	28
Tabela 06 – Motivação para atuar.....	29
Tabela 07 – Motivação com a pratica de estágio	30
Tabela 08 – Melhores momentos na atuação	31
Tabela 09 – Pontos positivos na atuação.....	31 Erro! Indicador não definido.
Tabela 10 – Pontos negativos na atuação	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE/CES	Conselho Nacional da Educação Câmara de Educação Superior
CNE/CP	Conselho nacional de educação e Conselho Pleno

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 ESTÁGIO CURRICULAR	13
2.1.1 Obrigações do estagiário	14
2.1.2 O estágio como fonte de saberes	16
2.2 FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR.....	17
2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA - Um breve histórico	19
2.4 SABERES DOCENTES: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	21
3 METODOLOGIA	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	23
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	23
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	24
3.3.1 Validação dos instrumentos.....	24
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
3.5 TRATAMENTOS DOS DADOS	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	26
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	37
APÊNDICE.....	39
APÊNDICE – 1.....	40
APÊNDICE - 2.....	42
ANEXO	43

1 INTRODUÇÃO

O estágio não obrigatório é definido e desenvolvido como atividade opcional e como carga horária regular, por este motivo resolvi tratar desse assunto para saber o porquê, que os acadêmicos buscam estágios não obrigatórios fora da Universidade.

Assim vale destacar que no período de estágio supervisionado é investigada a insegurança do profissional que está se formando, bem como a sua insatisfação pessoal com o curso e o mercado de trabalho. Muitas vezes este profissional acha que esses conhecimentos no decorrer do curso não se aplicam à realidade da prática docente.

Para Pimenta; Lima (2004), o desenvolvimento profissional dos professores, tem sido o objetivo de propostas educacionais que valorizam a formação docente, sendo necessário analisar a prática e a teoria para produzir novos conhecimentos para elas.

O estágio curricular ele é um campo de conhecimento que se produz na interação entre cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas, o estágio pode se constituir em atividade de pesquisa. Sendo assim o estágio como componente curricular é o eixo central nos cursos de formação de professores e apresenta aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias. (PIMENTA; LIMA, 2004. p 29).

Durante os anos em que cursei a graduação em Educação Física, tive a oportunidade de observar e conversar com colegas acadêmicos que fazem o estágio não obrigatório. Muitos relataram que um dos principais motivos era a remuneração e a busca de conhecimento. Porém com o passar do tempo comecei a ver que muitos se frustravam por ficar apenas em serviços que não caberiam um professor de Educação Física tais como: recepção e serviços gerais. Muitos nem davam assistência aos alunos da academia. Como não fiz estágio não obrigatório resolvi escolher este tema para ver o que realmente acontece com os estagiários nos estágios não obrigatórios com o intuito de encontrar respostas para meus questionamentos.

O presente estudo abordará o seguinte **tema** de pesquisa: o estágio não obrigatório como espaço de mobilização dos saberes docentes na formação inicial de acadêmicos do curso da Educação Física bacharelado. Esta intenção contribuiu para a construção do seguinte **problema de pesquisa**: como os acadêmicos do curso de Bacharelado em Educação Física, em situação de estágio curricular não obrigatório, tratam este componente curricular como um dos espaços mobilizadores dos saberes docente na formação inicial?

Neste sentido o **objetivo geral** desse estudo é: Compreender a mobilização dos saberes docentes dos acadêmicos em situação de estágio não obrigatório do curso de Educação Física, bacharelado da UNESC.

Em decorrência desse objetivo geral, busco vislumbrar os seguintes **objetivos específicos**:

- a) Descrever o perfil dos acadêmicos que realizam estágio não obrigatório;
- b) Identificar os motivos que levam os acadêmicos a buscarem estágio curricular não obrigatório;
- c) Identificar as dificuldades encontradas pelos acadêmicos, na mobilização dos saberes, referente a modalidade de estágio;
- d) Identificar a motivação dos acadêmicos depois das experiências vividas no estágio curricular não obrigatório;
- e) Identificar os melhores momentos dos acadêmicos na experiência do estagio curricular não obrigatório.

Sendo assim venho com a justificativa deste estudo, que é saber os motivos de início e as aprendizagens no estágio não obrigatório na área da Educação Física Bacharelado.

A revisão de literatura do estudo foi dividida em três capítulos, abordando assuntos relacionados ao tema, sendo eles: estágio curricular não obrigatório, visando buscar compreensão deste; Educação Física, que fala sobre o histórico da educação física, formação inicial e saberes docentes: formação do profissional de educação física, abordando sobre se a formação de profissionais na área da educação física ao ingressar no nível superior é suficiente para exercer a profissão, ou se os saberes docentes dos professores condizem com a profissão escolhida. Após a fundamentação da pesquisa entramos na metodologia onde estará descrita de que forma este trabalho será realizado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Visando a atingir os objetivos propostos neste estudo, apresenta-se a base teórica que fundamentará a pesquisa. Com isso, destaco o estágio não obrigatório como espaço de mobilização dos saberes docentes na formação inicial de acadêmicos do curso de Educação Física bacharelado. Para Molina Neto (2004), é importante que o investigador fundamente teorias existentes, para que seja bem sucedida. A revisão propicia sugestões sobre métodos apropriados para coletar e analisar dados. Por isso, cabe ao investigador tomar cuidado com os critérios utilizados no processo de decisão.

2.1 ESTÁGIO CURRICULAR

Conforme resolução CNE/CP nº 01/02, o desenvolvimento do Estágio Curricular Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores dos Cursos de Licenciatura Plena em Educação Física. A expressa lei nº 11.788, com sua ementa, possibilita consolidar os estágios-não obrigatórios como espaços reais de formação dos profissionais derrubando o caráter de “mão-de-obra barata” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002).

A legislação que rege os estágios curriculares em Educação Física, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. A nova Lei 11.788/08 se aplica aos contratos de estágios que se formaram a partir do dia 25 de setembro de 2008, bem como àqueles contratados que foram renovados ou prorrogados a partir dessa data (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002).

No ano de 2009, a Resolução CNE/ CES nº 4/2009 dispôs sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração do curso de Bacharelado em Educação Física, determinando, com relação aos estágios, que a carga horária total não deveria exceder 20% da duração do curso, qual o limite mínimo de 3.200h para a sua integralização.

A recente Lei nº 11.788/2008, apresentada por Alvarenga (2009), vem com novas diretrizes para a contratação de estagiário, desde que sejam observados os critérios traçados pelos seus objetivos em relação ao estágio. Sendo assim, é

preciso que seja feito um termo de compromisso entre o educando, e a parte que deseja contratar o estagiário para a instituição de ensino (ALVARENGA, 2009).

Caso este contrato de estágio seja executado em desconformidade com os termos e as disposições, a referida pela Lei, o estágio será considerado falso, restando o reconhecimento dos elementos jurídicos da relação de empregos.

O estágio supervisionado visa à preparação do estudante para um trabalho produtivo, para que no futuro ele esteja preparado para cumprir suas obrigações como profissional perante a sociedade.

Na contratação de estagiário, uma das principais modificações pela Lei 11.788/2008, segundo Alvarenga (2009) é a possibilidade de estudantes que estejam cursando os dois últimos anos do curso fundamental estabelecer contrato de estágio.

O parágrafo 1 do artigo 7, define que o estágio ele faz parte de um processo pedagógico do curso, e que visa integrar o educando em seu itinerário. No parágrafo 2, estabelece que o estágio é um aprendizado de competências profissionais ,objetivando a preparação do educando para a vida profissional (ALVARENGA, 2009).

Vale ressaltar que com a nova Lei, os profissionais liberais de nível superior terão o mesmo direito de contratar estagiários, desde que devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

No parágrafo 2 da Lei 11.788/2008 fica expressamente proibido a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos no parágrafo primeiro do presente artigo (ALVARENGA, 2009).

Dessa forma, vale acrescentar que a Lei 11,788/08 vem com objetivos de proporcionar ao estudante uma estrutura melhor para a sua formação, e que o estágio corresponde a uma modalidade de trabalho cujo intuito é preparar o estudante para o mercado de trabalho (ALVARENGA, 2009).

7

2.1.1 Obrigações do estagiário

Segundo a Lei 11.788/2008, o estágio pode ser obrigatório e não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso (ALVARENGA, 2009).

O estágio obrigatório é definido como carga horária, com o requisito para a aprovação e obtenção de diploma. O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Assim as atividades aplicadas durante o estágio devem ser supervisionadas por um profissional da área, e que não poderá ultrapassar o limite de 10 estagiários.

Alvarenga (2009) cita que a nova Lei n. 11.788/08 é a fixação de um número máximo de estagiários contratados, em relação ao número de empregados existente na Empresa Beneficiada, obedecendo as seguintes proporções:

- a) De 1 a 5 empregados – contratação de apenas um estagiário;
- b) De 6 a 10 empregados – contratação de até dois estagiários;
- c) De 11 a 25 empregados – contratação de até cinco estagiários;
- d) Acima de 25 empregados – contratação de até 20% de estagiários.

Outra situação é aquela destinada aos portadores de deficiências, pois deverá ser respeitado o mínimo de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio. Ressalta-se que conforme o artigo 17 parágrafo 4 da Lei 11.788/08, a limitação estabelecida não se aplica aos estágios de nível superior e de nível médio profissional (ALVARENGA, 2009).

A alteração refere-se à duração do estágio e à jornada de trabalho do estagiário. De acordo com a nova Lei, é dois anos o prazo máximo. Quanto aos aprendizes portadores de deficiência física, para estes não há limite de tempo ou idade.

A Lei 11.788/08 é omissa no que tange o período mínimo de estágio. Em vista disso, deve ser adotado com o prazo mínimo de 6 (seis) meses para a duração do estágio. O antigo decreto 87.497, que regulamentava a Lei 6.494/77, estipulava que a duração de estágio não poderia ser inferior a um semestre letivo (ALVARENGA, 2009).

A jornada de trabalho vai depender da função de cada curso. Assim o estágio será de 4 (quatro) horas diárias totalizando 20 (vinte) horas semanais para os estudantes que estão cursando os dois últimos anos de ensino fundamental, inclusive os que frequentam cursos de educação especial. A carga horária será de

até 6 (seis) horas diárias totalizando, 30 (trinta) horas semanais ,para os estudantes que estejam cursando o ensino superior, bem como educação profissional de nível médio e ensino médio regular e terá a duração de 40 (quarenta) horas semanais os estágios que alternem em períodos de aulas teóricas e prática.

Esse entendimento de reciprocidade entre a teoria e prática tem ponderado no conceito de prática conforme desenvolvido nos cursos de formação de professores. Em decorrência, às atividades de estágio atribuiu-se toda a responsabilidade pela prática, respalda pela instrumentalização estudada na Didática. Assim, essa última fica reduzida a uma técnico-normativa do modo de ensinar. Fica também consagrada a dissociação entre teoria e prática. (PIMENTA, 2006).

Do ponto de vista legal, o estágio curricular não obrigatório é visto como atividade inexistente, mas na prática a realidade nos revela outra conduta por partes dos profissionais e estudante de educação física, visando um grande problema para a profissão. Assim com a nova Lei 11.788 de 25/08/2008 ela possibilita que milhares de estudantes sejam beneficiados, e com isso sintam mais segurança com as relações jurídicas referentes aos estágios.

2.1.2 O estágio como fonte de saberes

Para Pimenta; Lima (2004 p.140) “[...] ao longo anos de profissão, os professores constroem os saberes próprios de sua vivência em sala de aula”. São jeitos e condutas aprendidos no cotidiano, tecidos no convívio com situações muitas vezes adversas, testadas e aproveitadas.

A autora cita que quando pedimos para cada professor, que recorde como foi o seu primeiro dia de aula e fazer uma comparação com a sua postura de hoje, todos reconhecem que aprenderam muito com os alunos e com situações desafiadoras que os conduziram a criar opções pedagógicas. Aprenderam, ainda, sobre o ambiente escolar, as tradições, o convívio, a organização. Esse saber oriundo do trabalho, esse conhecimento tecido nas relações estabelecidas no fazer pedagógico, constitui uma base para à prática. A luta por um estágio melhor vincula-se á luta pela melhoria dos cursos de formação de professores, pela valorização do magistério e por uma escola de ensino fundamental médio, mais democrática. A luta

por uma sociedade mais humana e mais justa e inclusiva é o desafio de ética e compromisso do educador dos cursos de formação. (PIMENTA; LIMA, 2004).

A formação continua, realimentada por uma teoria que ilumine a prática e uma prática que ressignifique a teoria, construiria uma grande ciranda, em cujo passo e compasso poderíamos descobrir a aventura de sermos sempre estagiários, eternos aprendizes. (PIMENTA; LIMA, 2004, p 141).

O estágio supervisionado para quem já exerce o magistério pode ser uma circunstância de reflexão, de formação contínua e de ressignificação de saberes da prática docente se tivermos a coragem de enfrentar os desafios, criando maneiras de tirar do papel as propostas pedagógicas e as teorias nas quais acreditamos.

2.2 FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

A formação inicial constitui-se de um movimento de transformação do indivíduo na perspectiva de tornar-se docente, o que implica a aquisição de diversos conhecimentos e habilidades. Assim, o processo de formação pode ser compreendido como um movimento prospectivo de desenvolvimento, ou seja, de transformação do futuro professor em direção ao que ele deseja ser, evidenciando a relação entre suas potencialidades e as condições nas quais essa transformação acontece. O professor de Educação Física tem início formalmente com seu ingresso em curso de nível universitário, embora existam cursos de magistério com habilitação em Educação Física, para os professores que desejam trabalhar com as séries iniciais do ensino fundamental. Por conta da diversidade de locais onde pode atuar, o professor de Educação Física dispõe de cursos de bacharelado para a formação de profissionais que não pretendem atuar no ambiente escolar (PIMENTA, 2004).

Pimenta; Lima (2004) diz que formação inicial visa a habituar os alunos – os futuros professores – à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos “reflexivos”. Concretamente, isso significa, inicialmente, que os programas de formação dos professores devem ser organizados em função de um novo centro de gravidade: a formação cultural (ou geral) e a formação científica (ou disciplinar), através das disciplinas contributivas (psicologia da aprendizagem, sociologia da educação, didática, etc.), devem ser vinculadas à formação prática, que se torna, então, o quadro de referência obrigatório da formação profissional.

Nesse sentido, afirma Pimenta (2006) que a inovação, o olhar crítico e a “teoria” são ingredientes essenciais da formação de um prático “reflexivo” capaz de analisar situações de ensino e as reações dos alunos, como também as suas, e capaz de modificar, ao mesmo tempo, seu comportamento e os elementos de situação, a fim de alcançar os objetivos e ideais por ele fixados. Desse ponto de vista, considera-se que um prático “reflexivo” experiente pratica um julgamento pedagógico de alto nível por ele elaborado durante toda a sua carreira profissional.

A essência da atividade (prática) do professor é ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não-aprendizagem) seja transformada, enquanto realidade social. Ou seja, a aprendizagem (ou não-aprendizagem) precisa ser compreendida enquanto determinada em uma realidade histórico-social. A atividade docente é sistemática e científica, na medida em que toma objetivamente (conhecer) o seu objeto (ensinar e aprender) e é intencional, não-casuística (PIMENTA, 2006. p 83).

Ao longo de suas carreiras, os professores devem também apropriar-se de saberes que podemos chamar de curriculares. Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Com tudo o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. A aprendizagem do trabalho passa por uma escolarização mais ou menos longa, cuja função é fornecer aos futuros trabalhadores conhecimentos teóricos e técnicos que os preparem para o trabalho. Mas, mesmo assim acontece raramente que a formação é prática, isto é, com uma experiência direta do trabalho, experiência essa de duração variável e graças à qual o trabalhador se familiariza com seu ambiente e assimila progressivamente os saberes necessários à realização de suas tarefas. Este processo está ligado também à socialização profissional do professor e ao que muitos autores chamaram de “choque com a realidade”, “choque de transição” ou ainda “choque cultural”, noções que remetem ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão, à desilusão e ao desencanto dos primeiros tempos de profissão e, de

maneira geral, à transição da vida de estudante para a vida mais exigente de trabalho (PIMENTA, 2006).

Segundo Pimenta (2006), a prática profissional ganha uma realidade própria, bastante independente dos constructos teóricos dos pesquisadores e de procedimentos elaborados por tecnólogos da ação. Por isso, ela constitui um lugar de aprendizagem autônomo e imprescindível. Lugar tradicional de Mobilização de saberes e de competências específicas, a prática é considerada uma instância de produção desse mesmo saberes e competências. Ao incorporar uma parte da formação, a prática torna-se, enfim, um espaço de comunicação e transmissão desses saberes e competências.

Ao entender que a identidade do professor de Educação Física é de intervenção social, acreditamos que o conhecimento instrumental não deve ser priorizado, apesar de ter importância. Os maiores problemas a serem enfrentados na prática docente não são os que se apresentam bem definidos e com metas consensuais, mas aqueles que, ao contrário, apresentam-se incertos únicos, variáveis, complexos e portadores de conflitos de valores. Nesta, é a natureza da realidade que irá determinar as características dos procedimentos, das técnicas e dos métodos mais apropriados (BARBOSA-RINALDI, 2008).

Contudo, para que o professor de Educação Física possa fazer a escolha de olhar para os dois tipos de terreno, a formação inicial deve ser repensada, reorganizada. Do contrário, ao escolher apenas a solução dos problemas que se localizam no terreno alto, o professor irá ter uma leitura deformada da realidade e contribuir para reprodução da mesma (BARBOSA-RINALDI, 2008).

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA - Um breve histórico

A educação física surgiu praticamente dentro da escola, com sistemas nacionais de ensino, na sociedade burguesa emergente dos séculos XVIII e XIX (BRACHT, 2005), trazendo assim a importância dos cuidados do corpo e dos exercícios físicos para a formação dos indivíduos, sob essas ideias, as escolas introduziram a ginástica em seus currículos (GONZALEZ; FENSTERSEIFER, 2005).

Bracht (1999) cita que o nascimento da Educação Física se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética. Por outro lado a Educação Física se conceitua como um processo de crescimento e desenvolvimento no qual o indivíduo assimila um corpo de conhecimentos, aonde seus ideais vai aprimorando suas habilidades. Assim a Educação Física ela tem como objetivos estudar e observar as diferentes formas do movimento do corpo.

A importância da Educação Física através da atuação profissional em vários âmbitos educacionais, proporcionando as crianças e jovens, cultura, lazer e uma melhor qualidade de vida. O mesmo autor ainda afirma que “o curso de Educação Física deverá formar profissionais com conhecimentos pedagógicos capazes de atuar em, diferentes ambientes educacionais, com formação cultural, científica e técnica”. Assim, o profissional de Educação Física deve estar qualificado para poder analisar a realidade social, para poder intervir em diferentes aspectos da profissão (BRACHT, 1999).

Sendo assim compete à Educação Física produzir um novo conhecimento que ofereça a integração e sistematização dos resultados de pesquisa, o que o torna importante na atuação profissional. Esta deve integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando-o capaz de produzir, reproduzir e transformar o jogo, atividades, ginásticas em benefício de qualidade de vida. Quando se pensar em Educação Física deve-se considerar o conhecimento do acadêmico profissional, pois ele deve corresponder às expectativas dos respectivos programas enquanto profissional.

O profissional de Educação Física é um articulador de conhecimentos variados, formados para combinar conhecimentos, técnicas e tecnologias para alcançar os objetivos sociais. Contudo o graduado sempre deve analisar a realidade social, verificando as necessidades de cada aluno em situações de esforço físico (BRACHT, 1999).

2.4 SABERES DOCENTES: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem, o qual por sua vez, exige uma formalização e uma sistematização adequadas (TARDIF, 2004).

Para Tardif (2004) a relação dos docentes com o saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra em diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber “deles” e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros na escola. Nessa perspectiva, o saber dos professores parece estar assentado em transações constantes entre o que eles são (incluindo as emoções, a cognição, as expectativas, a história pessoal deles, etc.) e o que fazem. O ser e o agir, ou melhor, o que Eu sou e o que Eu faço ao ensinar, devem ser vistos como dois polos separados, mas como resultados dinâmicos das próprias transações inseridas no processo de trabalho escolar.

Portanto os saberes docentes são compostos por várias dimensões e elementos. Na ação, eles são mobilizados, articulados e reconstruídos num movimento peculiar, contínuo e dinâmico. O nível de complexidade que envolve a docência é elevado, o professor está constantemente diante de urgência e incertezas. Com isso a urgência se refere à necessidade de compreender a dinamicidade de um sistema complexo, no qual o docente tem que agir, tomar decisões, fazer encaminhamentos cujos resultados são marcados pelas incertezas (TARDIF, 2004).

Segundo Gauthier (1998) de fato, mal conseguimos identificar os atos do professor, que na sala de aula, têm influência concreta sobre a aprendizagem dos alunos, e estamos apenas começando a compreender como se dá a interação entre educador e educandos. No entanto, o conhecimento desses elementos do saber

profissional docente é fundamental e pode permitir que os professores exercessem o seu ofício com muito mais competência.

O que acontece quando o professor ensina? O que ele faz exatamente para instruir e educar as crianças? Noutras palavras, o que é preciso saber para ensinar? A sentença “conhece-te a ti mesmo”, do oráculo de Delfos, poderia muito bem ser posta em relação com o empenho dos pesquisadores da educação em tentar definir a natureza do ensino e o que é pertinente saber para ensinar.

Uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhe são próprias. Ao contrário de vários outros ofícios que desenvolveram um corpus de saberes, o ensino tarda a refletir sobre si mesmo. Confinado ao segredo da sala de aula, ele resiste à sua própria conceitualização e mal consegue se expressar. Na verdade, mesmo que o ensino já venha sendo realizado há séculos, é muito difícil definir os saberes envolvidos no exercício desse ofício, tamanha é a sua ignorância em relação a si mesmo. Nesse sentido, “é importante retomar certas ideias preconcebidas que apontam para enorme erro de manter o ensino numa espécie de cegueira conceitual” (GAUTHIER, 1998, p. 20).

3 METODOLOGIA

De modo geral a metodologia é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um objetivo desejado, ou seja, um conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2006).

Essa parte do trabalho é dividida em três assuntos: os procedimentos de pesquisa para a elaboração do estudo; os procedimentos básicos e que serão utilizados para a elaboração do projeto de pesquisa e a forma de apresentação formal do trabalho (NEGRINE, 2004).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa trata-se de estudos qualitativos.

“A pesquisa qualitativa não estabelece separações rígidas entre a coleta de informações e as interpretações das mesmas, o estudo desenvolve-se como um todo, pois todas as partes estão relacionadas” (MOLINA NETO, 2004, p 107).

A base de investigação centra-se na descrição, análise e interpretação das informações coletadas durante o processo, não sendo necessário generalizar os achados (NEGRINE, 2004).

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Para abordar os sujeitos da pesquisa, considera-se o que Negrine (2004, p. 61) define como população, “sendo um conjunto de indivíduos com objetos que partilham pelo menos uma característica comum”.

Fizeram parte desta pesquisa, 66 acadêmicos do curso de educação física cursando bacharelado, de uma Universidade, localizada na cidade de Criciúma, sendo que há 159 acadêmicos realizando o estágio não obrigatório, e desses 159 foram escolhidos 66 acadêmicos dentre eles 22 homens e 44 mulheres. Os mesmos devem estar engajados na modalidade de estágio curricular não

obrigatório. Os acadêmicos serão selecionados a partir da participação espontânea, e podendo desistir a qualquer momento, sendo apenas necessário informar ao pesquisador.

3.2.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Todos os estudantes precisam estar realizando atividades de extensão, pesquisa e estágios extracurriculares. Não iremos levar em consideração o sexo, idade e fase onde está matriculado.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de informações será utilizado um questionário, (Apêndice - 1) que é definido por Hayman (1974) como, “uma lista de perguntas mediante a qual se obtém informações de um sujeito ou de grupo de sujeitos por meio de respostas escritas” (NEGRINE, 2004, p. 80).

Segundo Negrine (2004) os questionamentos devem ser elaborados com intenção de compreender o conceito dos indivíduos dos quais se destinam. As perguntas devem estar escritas antecipadamente e estruturadas em série. O mesmo ainda refere que a pesquisa qualitativa não visa estimações numéricas e não dependem do mesmo para proceder à análise e interpretação das informações recolhidas. Dessa forma em pesquisas de corte qualitativo a estrutura do questionário pode conter questões “abertas e fechadas”.

3.3.1 Validação dos instrumentos

Para a validação do instrumento é importante ressaltar que, antes de realizar a entrega dos questionários aos alunos estagiários, foi elaborado um questionário “piloto”, onde foi mandado para três (3) professores, da Cidade de Criciúma. Dessa maneira após a leitura e das respostas obtidas pelos professores,

fizemos a reformulação de algumas questões e a partir disso validamos o questionário para realizar as entrevistas.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

As coletas de dados foram realizadas da seguinte maneira: (a) contato com os sujeitos da pesquisa; (b) agendamento do dia e horário para aplicação do instrumento; (c) aplicação do instrumento de pesquisa e assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (Anexo).

3.5 TRATAMENTOS DOS DADOS

A análise dos dados coletados pela entrevista foi efetuada a partir da retirada das respostas de acordo com o objetivo do estudo. Estes dados irão ser estudados a partir da análise dos seus discursos, buscando através das falas dos sujeitos a identificar os objetivos traçados pela investigação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nessa perspectiva, a pesquisa é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para professores formadores, que são convocados a rever suas certezas, suas concepções do ensinar e do aprender e seus modos de compreender, de analisar, de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades de estágio. Assim, o estágio torna-se possibilidades de formação contínua para os professores formadores (LIMA, 2004).

Pretendemos refletir sobre a necessidade dos docentes, que atuam na formação de professores em Educação Física. Cada vez mais temos nos deparados com mais frequência, com depoimentos e/ou questionamentos do ensino no estágio não obrigatório.

O conhecimento, da teoria como cultura objetivada, além de seu papel formativo, permitirá que os futuros professores, tenham uma ação contextualizada a partir do momento em que os saberes teóricos se articulam com os saberes da prática (PIMENTA, 2002, p. 26)

Sendo assim, os estudos referentes à vida dos estagiários podem nos ajudar a ver a vida do indivíduo em relação a história do seu tempo. Permite-nos também, a encarar a intersecção da sua história de vida com a história da sociedade, esclarecendo, assim, as escolhas contingências das quais o indivíduo se depara.

Considerando todo um contexto de história para a formação profissional, vamos destacar o objetivo geral desta pesquisa que é compreender a mobilização dos saberes docentes dos acadêmicos em situação de estágio não obrigatório do curso de Educação Física, bacharelado da UNESC. Assim algumas situações foram abordadas.

Tabela 01 - Perfil dos acadêmicos, quanto à idade e estado civil, separados por fases de graduação.

FASE	IDADE	NÚMERO	CASADO	SOLTEIRO
2 ^a	18,67	12	0	12
4 ^a	27,00	2	0	2
5 ^a	22,67	3	1	2
6 ^a	19,82	11	0	11
7 ^a	20,88	16	1	15
8 ^a	22,82	22	3	19
TOTAL		66	5	61

Fonte: Santos (2012)

Na tabela acima, observamos que os estagiários da 6^a fase (11), 2^a fase (12), 7^a fase (16) e da 8^a fase (22), são aqueles mais envolvidos nas atividades de estágio não obrigatório, já os estudantes da 4^a e 5^a fase, são os menos envolvidos nas atividades. Quanto aos motivos de ingresso no estágio não obrigatório, observamos que o Gosto pela área (16) e o envolvimento (12), são as respostas mais representativas. A questão financeira e a indicação de amigos aparecem como os menores motivos para a procura de estágio não obrigatório.

Tabela 02 - Motivos de busca pelo estágio não obrigatório.

MOTIVOS	2 ^a FASE	4 ^a FASE	5 ^a FASE	6 ^a FASE	7 ^a FASE	8 ^a FASE	TOTAL	%
GOSTO PELA ÁREA	3	1	1	5	9	9	28	42,42%
ENVOLVIMENTO ESPORTIVO	3	1	1	4	3	4	16	24,24%
OPORTUNIDADE QUE SURTIU	4	-	1	2	3	6	16	24,24%
QUESTÕES FINANCEIRAS	-	-	-	-	1	3	4	6,06%
INDICAÇÃO DE AMIGOS	1	-	-	1	-	-	2	3,03%
TOTAL	11	2	3	12	16	22	66	100,00%

Fonte: Santos (2012)

Nas informações da tabela acima, a maioria dos acadêmicos 42,42% responderam que os motivos pela busca do estágio não obrigatório, foi o gosto pela área. Já o envolvimento esportivo e oportunidade de iniciar o estágio 24,24% foram os segundos motivos para o ingresso no estágio extracurricular. As questões financeiras e a indicação de amigos aparecem como um dos menores motivos de busca pelo estágio não obrigatório 6,06% e 3,03% respectivamente.

Diante disso, posso destacar que o gosto pela área foi um fator relevante para os acadêmicos, o desejo de aprender mais, o conhecimento e as experiências vividas no estágio, faz com que o acadêmico realmente se identifique com a profissão docente. Contudo, esses futuros professores mesmo sabendo que irão encontrar problemas já existentes, eles ainda lutam para ingressar no curso que escolheu.

Tabela 03 - Dificuldades encontradas pelos acadêmicos.

DIFICULDADES	2ª FASE	4ª FASE	5ª FASE	6ª FASE	7ª FASE	8ª FASE	TOTAL	%
UM POUCO	2	-	-	3	3	1	9	13,64%
NÃO	3	1	2	3	10	11	30	45,45%
SIM	7	1	1	5	3	10	27	40,91%
TOTAL	12	2	3	11	16	22	66	100,00%

Fonte: Santos (2012)

Na tabela 03, notamos que os acadêmicos tiveram respectivas respostas que 45,45% responderam que não tiveram dificuldades durante o estágio e 40,91% sim. Esses relataram que tiveram dificuldades, os demais acadêmicos (13,64%) responderam que tiveram um pouco de dificuldades.

A respeito deste assunto Pimenta (2004) nos mostra o que a prática do estágio representa realmente um retrato vivo da prática docente. Professores e alunos entendem que o estágio é uma prática que trás consigo elementos da realidade para serem objetos de reflexão e discussão que permitem que os alunos que estão em formação tenham conhecimento da realidade onde irão atuar.

Analisando as falas dos acadêmicos, quando o estagiário está envolvido no processo de formação docente ele consegue perceber os problemas e as dificuldades e com isso, logo descobre as soluções. Nessa etapa ele é capaz de aplicar estratégias no sentido de compreensão e construção da prática.

Tabela 04 - Como deu conta da dificuldade.

ATIVIDADE	2ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL	%
	FASE	FASE	FASE	FASE	FASE	FASE		
PERGUNTANDO AO SUPERVISOR	6	1	1	4	1	5	18	27,27%
NÃO TIVE DIFICULDADE	2	1	2	3	11	12	31	46,97%
CONSULTANDO LIVROS E INTERNET	3	-	-	2	1	3	9	13,64%
SUPERANDO A TIMIDEZ		-	-	3	3	2	8	12,12%
TOTAL	11	2	3	12	16	22	66	100,00%

Fonte: Santos (2012)

Na tabela acima, 46,97% dos acadêmicos responderam que não tiveram dificuldades com a realização dos estágios. Já os demais acadêmicos 27,27% deram conta dessa dificuldade perguntando sempre para o supervisor. Já os demais acadêmicos 13,64% e 12,12% responderam, que deram conta da dificuldade consultando livros e internet e superando a timidez.

Nesse sentido, Pimenta (2006) expõe que o estágio deve ser um projeto que integra a prática com as disciplinas do curso sendo que são elas que fornecem os subsídios para a compreensão dessa prática. E só tendo contado com a prática os acadêmicos irão vivenciar as dificuldades encontradas no dia a dia, e no decorrer do tempo também irão aprender a dar conta dessas dificuldades.

Diante da análise acima, posso constatar que o estágio supervisionado possibilita ao acadêmico pensamento e habilidades de forma que ele possa aprender a fazer uma leitura da realidade que está a sua volta de forma crítica e construtiva para propor soluções e dando conta dessas possíveis dificuldades.

Tabela 05 – Interferência destas dificuldades na atuação dos estagiários.

QUAIS	2ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL	%
	FASE	FASE	FASE	FASE	FASE	FASE		
SIM A TIMIDEZ ATRAPALHOU	-	-	-	3	1	2	6	9,09%
NÃO É FORMA DE TER CONHECIMENTOS	3	1	-	-	3	8	15	22,73%
NÃO	4	-	2	4	10	7	27	40,91%
SIM REQUER PRÁTICA E EXPERIÊNCIA	5	1	1	4	2	5	18	27,27%
TOTAL	12	2	3	11	16	22	66	100,00%

Fonte: Santos (2012)

Conforme na tabela acima, 40,91% dos acadêmicos relataram que também não tiveram nenhuma interferência dessa dificuldade enquanto estagiavam, pois seus estudos em sala de aula na Universidade superaram esta interferência. Já alguns acadêmicos 27,27% responderam que sim tiveram a interferência dessa dificuldade, e concordam que precisam passar por esta interferência, pois requer prática e experiência. Assim 22,73% responderam não, mas é uma forma de ter conhecimentos. Os demais acadêmicos 9,09% responderam sim à interferência dessa dificuldade foi a timidez que atrapalhou enquanto atuavam.

Para Pimenta (2006) o estágio é o eixo norteador do curso, é um momento onde é fundamental, não é a prática, e sim a aquisição de experiências que enriquecem sua formação de professor. O estágio deve servir com uma reflexão do acadêmico sobre o teórico-prático do ensino e aprendizagem e também para articular de maneira concreta a fundamentação da teoria e da prática do ensino.

Entretanto, nesta análise, onde não houve interferência, pelo fato dos acadêmicos não terem passado por nenhuma situação de problemas enquanto atuavam.

Tabela 06 - Motivação para atuar.

MOTIVOS	2ª FASE	4ª FASE	5ª FASE	6ª FASE	7ª FASE	8ª FASE	TOTAL	%
SIM	6	1	1	6	9	9	32	48,48%
MUITO MOTIVADO	4	1	2	4	5	12	28	42,42%
NÃO ME SINTO MOTIVADO	2	-	-	1	2	1	6	9,09%
TOTAL	12	2	3	11	16	22	66	100,00%

Fonte: Santos (2012)

Na tabela 06, os acadêmicos 48,48% responderam sim, sentem muita motivação para atuar, pois puderam se reconhecer como professores e se sentiram mais seguros quanto à escolha da sua profissão. Com pouca diferença 42,42% os acadêmicos responderam que estão muito motivados para atuar e também responderam que fizeram a escolha certa. Já os demais 9,09% acadêmicos relataram que, não me sinto motivados não tenho motivação para atuar.

Neste assunto e nas considerações de Lima, "O estágio não é a hora da prática! É a hora de começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de realimentação dessa Reflexão" (PIMENTA; LIMA, 2004, p.16).

Com isso podemos constatar a motivação para atuar do acadêmico é muito grande, e este acadêmico percebe que ser professor não é um bicho de setes cabeça, que é só ter boa vontade e preocupação em fazer o seu melhor.

Tabela 07 – Motivação com a prática de estágio.

QUAL MOTIVAÇÃO	2ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL	%
NÃO TIVE MOTIVAÇÃO	1	-	-	1	1	2	5	7,58%
RECONHECIMENTO	3	1	2	2	6	8	22	33,33%
MELHOR APRENDIZADO	3	-	-	1	1	-	5	7,58%
RESPEITO DOS ALUNOS	2	-	-	1	2	-	5	7,58%
MOTIVADO PARA ATUAR NA ÁREA	3	1	1	6	6	10	27	40,91%
FINANCEIRO	-	-	-	-	-	2	2	3,03%
TOTAL	12	2	3	11	16	22	66	100,00%

Fonte: Santos (2012)

Na tabela 07 os acadêmicos entrevistados 40,91% responderam que a motivação com a prática do estágio era, eles serem motivados para atuar na área, pois com a prática do estágio eles se deram conta que era a escolha certa para sua vida profissional. Já 33,33% dos acadêmicos entrevistados responderam que a motivação com a prática de estágio era o reconhecimento, o restante dos acadêmicos houve um empate 7,58% esses responderam que não tiveram motivação com a prática do estágio e os demais também 7,58% responderam que a motivação da prática do estágio foi o melhor aprendizado, e também com 7,58% responderam que a motivação com a prática do estágio foi o respeito dos alunos, com uma porcentagem insignificativa de 3,03% responderam que a motivação foi o financeiro aumento salarial.

Percebi nas respostas dos acadêmicos que as experiências enquanto estagiavam eram positiva e gratificante, dando a eles motivação para atuar e continuar na área, influenciando positivamente nas escolhas profissionais futuras.

Neste assunto segundo, Tardif (2002) propõe ao sustentar a ideia de que os professores são capazes de serem atores dos seus próprios saberes, conhecimentos, teorias e ações será possível que a subjetividade tenha uma posição mais considerável que a atual, no âmbito processos educativos.

Tabela 08 - Melhores momentos de atuação

QUAIS	2ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL	%
	FASE	FASE	FASE	FASE	FASE	FASE		
RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO	3	-	-	3	8	8	22	33,33%
AMIZADE E RESPEITOS DOS ALUNOS	5	-	1	6	4	2	18	27,27%
AUMENTO SALARIAL	-	-	-	-	1	2	3	4,55%
OBJETIVOS ALCANÇADOS	4	2	2	2	3	10	23	34,85%
TOTAL	12	2	3	11	16	22	66	100,00%

Fonte: Santos (2012)

Na tabela 08 observamos que houve 34,85% dos acadêmicos os melhores momentos foram os objetivos alcançados. Porém 33,33% dos acadêmicos os melhores momentos foram o reconhecimento e a valorização. Já os demais 27,27% dos acadêmicos responderam que os melhores momentos do estágio eram a amizade e o respeito dos alunos, e 4,55% dos acadêmicos responderam que os melhores momentos foram, quando tiveram um aumento salarial.

Sendo assim pela análise e falas dos acadêmicos podemos destacar os melhores momentos dos acadêmicos sem dúvida nenhuma, estão relacionados com os objetivos alcançados o reconhecimento e valorização enquanto estavam estagiando, eles destacavam que o bom relacionamento com os alunos e um bom andamento das aulas são as principais essências de gratificação. Nessas respostas nota-se que existiu uma satisfação dos acadêmicos em geral, pois tiveram confiança e segurança para desempenhar a sua função.

Tabela 09 – Pontos positivos da Atuação

POSITIVOS	2ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL	%
	FASE	FASE	FASE	FASE	FASE	FASE		
APRENDIZADO E CONHECIMENTO	2	-	1	3	6	6	18	27,27%
VÁRIOS MOMENTOS DE ALEGRIA	3	-	-	2	1	2	8	12,12%
RECONHECIMENTO PROFISSIONAL	1	2	-	2	5	6	16	24,24%
MAIS EXPERIÊNCIA E PRÁTICA NA ÁREA	6	-	2	4	4	7	23	34,85%
NÃO QUERO ISSO PRÁ MIM	-	-	-	-	-	1	1	1,52%
TOTAL	12	2	3	11	16	22	66	100,00%

Fonte: Santos (2012)

Nesta tabela (09) 34,85% dos acadêmicos responderam que os pontos positivos, é a experiência e prática na área. E, 27,27% dos acadêmicos relataram que os pontos positivos seriam o aprendizado e conhecimento. Os demais acadêmicos (24,24%) relataram que os pontos positivos para eles seriam o reconhecimento profissional. E 12,12% dos acadêmicos relataram que os pontos positivos seriam vários momentos de alegria. E com apenas 1,52% dos acadêmicos relataram não querer isso pra ele.

O estágio deve ser considerado um momento de aprendizagem, é neste momento que o estagiário vai vivenciar experiências obtidas com a prática e a jornada de trabalho. É através da experiência que o estagiário passa atribuir o sentido de transformar o conhecimento em prática.

Podemos concluir nesta análise que a experiência obtida enquanto o acadêmico estagiava é um ponto positivo, pois mostra que o estágio ele contribui na formação desses acadêmicos e que possibilita a construção de aprendizados e experiências para este trabalho e que uma grande parte desses saberes não é ensinada, como é ensinada nas teorias. Ao longo do tempo esses saberes irão ser construídos com a prática (TARDIF, 2007).

Tabela 10 - Pontos negativos na atuação

NEGATIVOS	2ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL	%
	FASE	FASE	FASE	FASE	FASE	FASE		
NÃO GOSTO DA ÁREA						2	2	3,03%
SÁLARIO BAIXO	2	2	1	6	10	7	28	42,42%
FALTA DE EQUIPAMENTOS	4	-	1	1	4	7	17	25,76%
JORNADA LONGA DE TRABALHO	2	-	1	3	2	3	11	16,67%
ENCOMODAÇÃO DOS ALUNOS	4	-	-	1	-	3	8	12,12%
TOTAL	12	2	3	11	16	22	66	100,00%

Fonte: Santos (2012)

Na tabela 10, 42,42% responderam que os pontos negativos seriam o salário baixo. Já 25,76% dos acadêmicos responderam que a falta de equipamentos era um dos pontos negativos. E 16,67% dos acadêmicos responderam que os pontos negativos seriam jornada longa de trabalho. Já os demais acadêmicos

12,12% relataram que os pontos negativos seriam a incomodo dos alunos. Os demais acadêmicos 3,03% esses não gosta da área.

Diante dessa questão acima os pontos negativos sem duvida nenhuma é a questão do salário baixo, com isso a desvalorização do trabalho já é sentindo mesmo antes da formação. Entretanto acredito que para se ter uma boa remuneração o acadêmico terá que, nos dias de hoje ter uma qualificação especificada em qualquer que seja a área, pois o diferente faz a diferença, somos realista e sabemos com as dificuldades e os desgaste que o professor passa no decorrer de sua formação, o salário obtido não chega nem perto do que merecem. Mas mesmo assim não desistam e tentam com todo o trabalho a busca de um salário melhor.

5 CONCLUSÃO

Ao pesquisarmos sobre o estágio não obrigatório como espaço dos saberes docentes na formação inicial de acadêmicos do curso de educação física bacharelado, compreendemos a importância desta disciplina para a formação de futuros professores e, também, para entendermos que passar por esta experiência docente é tão importante quanto, para a formação inicial do acadêmico.

Assim destacamos os objetivos específicos dessa pesquisa, é mostrar as necessidades e as dificuldades encontradas pelos acadêmicos durante o estágio curricular supervisionado não obrigatório.

Com isso os acadêmicos em suas falas relataram que:

a) Os motivos de busca pelo estágio não obrigatório estão, relacionados ao gosto pela área, e mesmo sabendo das dificuldades e decepções que irão ter no decorrer de sua vida, o sonho é ter uma boa formação e ser um bom professor.

b) Quanto às dificuldades encontradas, constatamos que os acadêmicos não encontraram dificuldades, e que os estágios vieram numa crescente, pois a cada dia que atuavam eram melhores os resultados.

c) Como deu conta da dificuldade, com respostas representativas dos acadêmicos, era que não tiveram dificuldades, pois os ensinamentos obtidos em sala de aula deram conta enquanto atuavam.

d) Quanto à interferência dessa dificuldade, conforme os relatos dos acadêmicos, que não tiveram interferência, pois a experiência vivenciada durante o estágio fez com que estes acadêmicos passassem pela atuação sem interferência nenhuma.

e) A motivação dos acadêmicos para atuar é muito grande, pois é muito importante gostar da atividade profissional escolhida porque essa é a maior motivação.

f) Quanto a motivação com a prática de estágio, está ligado com a carreira e o gosto pela área desejada depois do Estágio/Curricular Supervisionado, assim tendo uma ligação de bons relacionamentos com seus alunos durante o estágio.

g) Considerando que os melhores momentos são os objetivos alcançados pelos acadêmicos, e também está relacionado a vários fatores dentre elas a

valorização e o reconhecimento, a amizade e o respeito dos alunos é de grande importância para o acadêmico estagiário, isso gera a satisfação e gratificação dos seus alunos perante o sucesso do seu trabalho inserido enquanto estagiavam.

h) Já a experiência pela prática na área, é um dos pontos positivos para o acadêmico, porque representa uma atividade teórica e prática ao aproximar o aprendiz-professor da realidade concreta, futuro campo profissional, por isso, precisa oferecer condições para que os diferentes saberes aprendidos fiquem interligados em capacidades específicas no exercício docente.

i) Já os pontos negativos, seria o baixo salário que nas respostas dos acadêmicos veio com unanimidade, causando em alguns a insatisfação e a frustração pelo curso, mas encontra-partida podem ser amenizados ou solucionado através da sua formação profissional.

Diante de tais considerações, a presente pesquisa mostra que os estágios curriculares no processo de preparação profissional em Educação Física precisa ser encarado como um importante momento de aquisição de conhecimentos e, como tal, a sua existência precisa ser valorizada pela estrutura curricular, pelos profissionais da Universidade, pelos profissionais da área e pelos graduandos.

Com tudo enfatizo, que a busca do estágio não obrigatório pelos acadêmicos fora da Universidade, contrariando pensamentos certeza que eu tinha de que muitos faziam por questões financeiras, me surpreendi com as respostas obtidas pelos acadêmicos, relatando que lado o financeiro não influenciou na busca do estágio não obrigatório, e sim a experiência com a prática na área, o lado profissional e o conhecimento. Entretanto os resultados deste estudo apontam e evidenciam uma fragilidade no estágio, que merece atenção e respeito, na qual os acadêmicos relatam que a parte negativa do estágio seria o salário baixo, trazendo a tona o descaso e a desvalorização enquanto se é estagiário. Esta questão é relativamente complexa e remete a necessidade de se discutir conjuntamente com as atribuições das entidades e das agências formadoras no campo de estágios.

Com isso os estágios curriculares devem ser caracterizados por diversos momentos ao longo de toda a estrutura curricular, onde o acadêmico deverá ter contato com o cotidiano da profissão, entendendo como fonte riquíssima de informações e conhecimentos, e com isso a aquisição dos saberes é pouco valorizado nos processos de preparação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- ALVARENGA, R. Z. A nova relação de estágio. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XII, n. 63, abr 2009. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6091&revista_caderno=27>. Acesso em: 26. Jun. 2012.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. **Formação em educação Física: uma nova epistemologia da prática docente**. Movimento, Porto Alegre, v.14, n.03, p.185-207, setembro/dezembro de 2008.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Revista Cedes**. Campinas, v. 19, n. 48, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621999000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27. Maio. 2012.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Ministério da Educação: Câmara de Educação Superior**. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de abril de 2009. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf>. Acesso em: 9. Mar. 2012.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Ministério da Educação: Conselho Pleno**. Resolução CNE/ CP Nº1, de 18 de fevereiro de 2002. Brasília, DF 2002. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 9. Mar. 2012.
- BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre estágio de estudantes. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília - DF, 2008.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R.. **Metodologia Científica**- Editora: ABDR. São Paulo- 2006.
- GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**/ C Gauthier [et al.]; trad. Francisco Pereira.- Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.
- GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de educação física**. 2. ed., rev. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2008. 421 p.
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações da pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, M.V; TRIVIÑOS, A. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Sulina, 2004. p 62 a 98
- MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A.N. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. In: MOLINA NETO, M.V; TRIVIÑOS, A. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Sulina, 2004, p. 107 a 123.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais.** 3. ed São Paulo: EDUSP, 2001.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 4. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE – 1

Questionário

1. Idade ____ Estado Civil: () Solteira(o) () Casada (o)

2. Qual fase do curso que está cursando?

3. Porque escolheu este local e qual a área de atuação?

4. Pretende seguir nesta área de estágio?

5. As suas ações são orientada por alguém? E quem é o professor supervisor?

6. Os seus estudos deram conta das necessidades encontradas para a aplicação das atividades no campo do estágio?

7. O que você aprendeu durante o estágio?

8. Quais as dificuldades encontradas quanto ao conhecimento específico na área de atuação? Caso sim como sanou está dificuldade?

9. Você entende que estas dificuldades é um fator que interferem na sua atuação? Como e Por que?

10. Teve algum problema enquanto atuava? Qual? Acha necessário passar por esta experiência? Qual (is)

11. Você teve alguma motivação depois da prática do estágio?

Qual foi está motivação?

Após o estágio se sentem motivados para atuar na área?

12.Quais os melhores momentos que você teve enquanto atuava?

13.Teve algum ponto negativo e positivo enquanto atuavam?

14.Quais são estes pontos negativos?

APÊNDICE - 2

ANEXO



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
FACULDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TEMA: O estágio não obrigatório como espaço de mobilização dos saberes docentes na formação inicial de acadêmicos do curso de educação física bacharelado.

OBJETIVO GERAL: Compreender a mobilização dos saberes docentes de acadêmicos em situação de estágio não obrigatório do curso de Educação Física, bacharelado da Unesc.

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo.

O projeto Tema: “O estágio não obrigatório como espaço de mobilização dos saberes docentes na formação inicial de acadêmicos do curso de educação física bacharelado” deseja **descrever o perfil do academico em situação de estágio não obrigatório.**

Justifica-se este projeto pela necessidade de novas evidencias científicas para formação de professores.

1. Será realizada um questionário e uma entrevista com os pesquisados, sendo os pesquisadores o orientador e o orientando.
2. Participarão do estudo apenas os voluntários selecionados que devolverem o termo de consentimento informado, autorizando a sua participação no estudo de forma voluntária.
3. Se houver alguma dúvida a respeito, favor contatar com o professor coordenador da pesquisa professor Eduardo Batista Von Borowski pelo telefone (91014482) ou pelo endereço eletrônico ebvb@unesc.net ou com o orientando(a) Sandra Carlos dos Santos pelo telefone (91034268) ou pelo endereço eletrônico sandra.criciuma@hotmail.com.
4. O participante terá liberdade de encerrar a sua participação a qualquer momento no projeto, ficando apenas com o compromisso de comunicar um o responsável pelo projeto de sua desistência, para que a pesquisa não seja prejudicada.
5. Caso concorde em participar desta pesquisa realizando as avaliações e o período de treinamento proposto pelo estudo, assine e entregue ao responsável este termo de consentimento. Este consentimento será arquivado juntamente com as demais avaliações.

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

Prof. Eduardo Batista Von Borowski

Coordenador da pesquisa

Orientando Sandra Carlos dos Santos
Responsável pelo desenvolvimento da pesquisa

Eu, _____ declaro-me ciente das informações sobre o estudo **“O estágio não obrigatório como espaço de mobilização dos saberes docentes na formação inicial de acadêmicos do curso de educação física bacharelado”** e concordo em participar como voluntário.

Assinatura do pesquisado (a)

Data: ____ / ____ / ____